

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO – PMC¹/DF

Fevereiro/2021

- O volume de vendas no comércio do Distrito Federal avançou 2,1% em fevereiro de 2021 em relação a janeiro, já ajustado pela sazonalidade do período.
- No acumulado em 12 meses, a capital acumula queda de 7,5% no seu volume de vendas.
- Apenas três segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, apresentaram crescimento na variação mensal em fevereiro de 2021.
- Em termos de variação, os **Móveis e eletrodomésticos** destacaram-se pelo crescimento de 39,9% em relação a fevereiro de 2020. No acumulado em 12 meses, o segmento aponta variação de +41,1%.
- No Brasil, o comércio varejista ampliado observou, em fevereiro de 2021, alta de 4,1% na variação dessazonalizada do mês contra mês anterior e contração de 5,3% no acumulado em 12 meses.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado da capital federal cresceu em fevereiro de 2021, apresentando variação de +2,1% ante o resultado do mês anterior (Tabela 1). O percentual, já ajustado pela sazonalidade do período, representa uma reversão da trajetória observada nos três meses anteriores, que

apresentaram resultados consecutivos de piora no indicador, chegando a uma variação de -4,4% em janeiro. O desempenho nacional ficou acima do distrital em fevereiro, uma vez que o Brasil verificou, na mesma base de comparação, um crescimento de 4,1%.

Tabela 1 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Indicadores selecionados (%) – Brasil e Distrito Federal – dezembro de 2020 a fevereiro de 2021.

Indicadores	Brasil			Distrito Federal		
	dezembro de 2020	janeiro de 2021	fevereiro de 2021	dezembro de 2020	janeiro de 2021	fevereiro de 2021
Variação mês/mês com ajuste sazonal	-3,1	-2,2	4,1	-3,0	-4,4	2,1
Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)	2,8	-3,1	-1,9	-2,1	-10,7	-11,0
Variação acumulada no ano base: igual período do ano anterior)	-1,4	-3,1	-2,5	-5,2	-10,7	-10,9
Variação acumulada de 12 meses	-1,4	-2,0	-2,3	-5,2	-6,5	-7,5

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

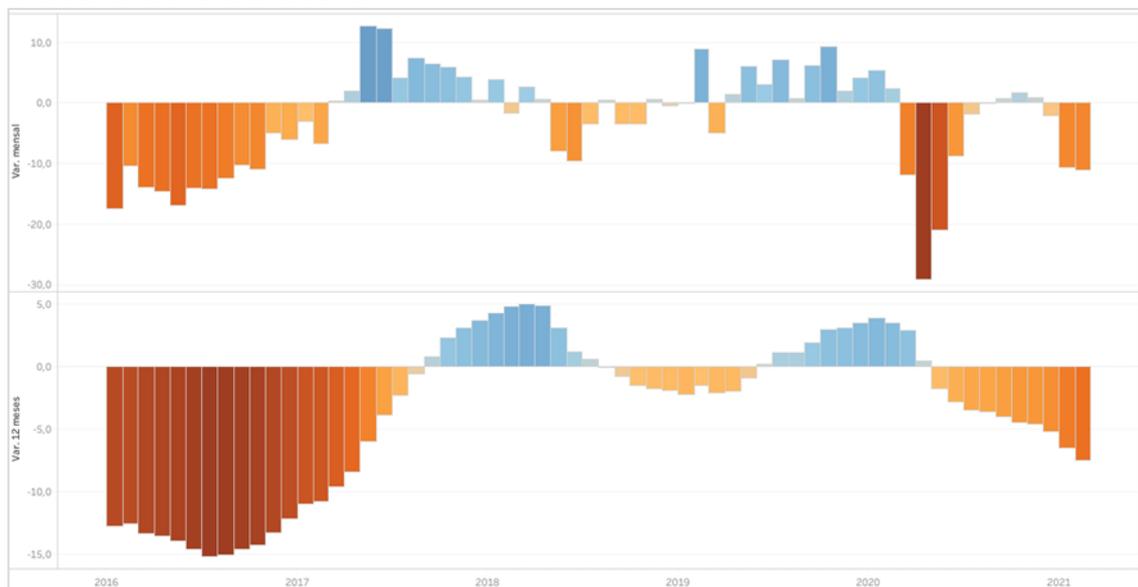
¹ A Pesquisa Mensal de Comércio é realizada pelo IBGE e busca analisar o desempenho conjuntural do comércio varejista. O comércio varejista ampliado agrega ao grupamento do varejo propriamente dito o comércio de Veículos e motos, partes e peças e de Material de construção. Todos os dados apresentados têm como fonte o IBGE.

Quando a comparação é realizada com fevereiro de 2020, porém, o resultado local é de contração acentuada, apontando variação de -11,0%. No acumulado dos primeiros dois meses de 2021, o comércio do Distrito Federal acumula redução de 10,9%, possivelmente influenciado pelo fim do recebimento do auxílio emergencial fornecido pelo governo federal, cuja última parcela foi paga em dezembro.

A trajetória de contração do comércio varejista ampliado do DF é visível no Gráfico 1. Nele, é possível observar que o volume de vendas local atingiu uma

contração em relação ao mesmo mês do ano anterior de 29,0% em maio de 2020, refletindo as medidas de combate à pandemia instauradas no Distrito Federal em meados de março. O indicador se recuperou nos meses seguintes, beneficiado pela gradual reabertura comercial local e pela melhora dos indicadores de emprego locais, chegando a ser positivo, embora pouco intenso, entre setembro e novembro de 2020. A partir de dezembro de 2020, porém, o volume de vendas comerciais distritais voltou a apontar contração no indicador, se deteriorando até atingir uma variação de -11,0% em fevereiro de 2021.

Gráfico 1 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Variação mensal e acumulada em 12 meses (%) – Distrito Federal – janeiro de 2016 a fevereiro de 2021



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

É importante ressaltar que, apesar das restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais terem sido flexibilizadas, algumas limitações quanto à capacidade e horário de atendimento continuam, o que reduz a oferta local. Pela demanda, o alto número de desempregados, somado ao isolamento social e ao não recebimento do auxílio emergencial em janeiro de 2021, limita o consumo da população. Todos esses fatores contribuem para uma diminuição das vendas na capital federal.

Desempenho em 12 meses

No acumulado em 12 meses, os fracos resultados do comércio distrital a partir de março de 2020 provocaram uma acentuação dos resultados negativos sobre o volume de vendas do comércio varejista ampliado da região. O indicador acumulado em 12 meses até fevereiro de 2021 registra um encolhimento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Brasil, o resultado também é de contração das atividades comerciais, porém de forma menos intensa do que a realidade distrital. A variação acumulada em 12 meses a nível nacional foi de -2,3% em fevereiro de 2021.

Atividades comerciais

A análise detalhada por tipo de atividade comercial revela que apenas três segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, experimentaram crescimento em seu volume de vendas em fevereiro de 2021.

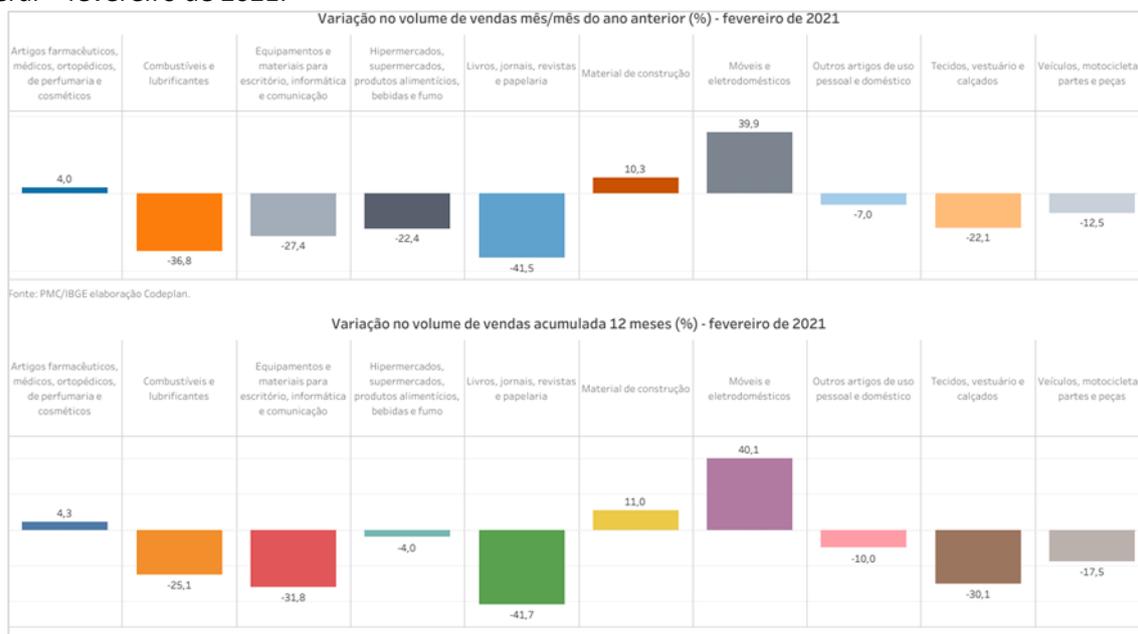
A maior expansão se protagonizou no segmento *Móveis e eletrodomésticos*, que cresceu 39,9% em relação a fevereiro de 2020, principalmente em função das vendas de *Eletrodomésticos* (variação de +49,6%). Esse setor vem se destacando desde junho de 2020 e apresenta também o maior crescimento no acumulado em 12 meses entre os segmentos, com variação de 40,1% no período.

O comércio de *Material de construção*, importante motor da economia local, também apresentou expansão em fevereiro, crescendo 10,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse segmento merece atenção por indicar uma maior procura por produtos como tijolos, cimento e telhas e, por conseguinte, a retomada de obras e reformas residenciais por parte das famílias do Distrito Federal. Essa situação chegou a provocar, em julho, falta de materiais em algumas localidades ocasionada, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), pela conjunção de um ritmo reduzido na indústria que produz esses bens e da recuperação da demanda. Finalmente, os *Artigos farmacêuticos* (+4,0%) completam as variações positivas do período.

Por outro lado, as maiores retrações foram registradas em estabelecimentos que comercializam *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-41,5%), segmento com resultados rotineiramente negativos e que apresentou apenas uma variação positiva nos últimos três anos, e *Combustíveis e lubrificantes* (-36,8%), possivelmente influenciado pelas consecutivas altas no preço da gasolina e do diesel, o que diminuiu a demanda pelos produtos.

Por fim, registrou-se contrações também nos segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório* (-27,4%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e fumo* (-22,4%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-22,1%), *Veículos, motocicletas, peças e partes* (-12,5%) e *Outros artigos de uso pessoal* (-7,0%).

Gráfico 2 – Variação no volume de vendas, por atividade comercial – Variação acumulada de 12 meses e mensal (%) – Distrito Federal – fevereiro de 2021.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.